

AS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS: RECONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Gomes Avelar Bernardes¹ - UEG

Resumo: Pesquisa qualitativa e teórica bibliográfica aborda a reconstrução da prática de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental com o uso das tecnologias. O objeto de estudo é a reconstrução da prática pedagógica de letramento com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), pois a partir da implantação das novas tecnologias nas escolas públicas de ensino fundamental, julga-se necessário implementar uma proposta pedagógica de leitura e escrita que amplie a prática docente de letramento. Com o avanço tecnológico e a disseminação das novas formas de comunicação que permeiam a sociedade contemporânea, as práticas de leitura e escrita, bem como as formas de aquisição do conhecimento se alteram, impondo novos ritmos na tarefa de ensinar e aprender. Assim Prado(2004) destaca que o processo de reconstrução da prática pedagógica é uma tarefa que exige do professor uma constante vivência de aprendizagem, em que possa refletir sobre sua própria prática. E para reconstrução dessa é fundamental que o uso da mídia possa ser integrado possibilitando as novas atividades pedagógicas e elaboração de novas práticas educacionais e sociais, ocorre também a oportunidade de construção de novas formas de linguagens, de leitura e de escrita propiciadas pelo uso das TIC. Portanto é relevante citar Petter (2002) quando se refere que a língua escrita e falada, pois para a autora dentro da linguística as transformações da linguagem ocorrem frequentemente. Em razão disto o texto discute o conceito de língua, fala e linguagem para posteriormente apresentar o conceito de letramento e letramento digital segundo a autora Soares(2002), pois com a introdução destas tecnologias, há o surgimento de prática de leitura e escritas digitais, o letramento na cibercultura, onde a forma de falar e escrever se altera promovendo um novo tipo de linguagem.

Palavras chave: Letramento. Prática Pedagógica. Tecnologia

1 INTRODUÇÃO

O presente texto designa realizar um estudo teórico bibliográfico sobre a reconstrução da prática de letramento nos anos iniciais do ensino fundamental, nas escolas municipais de Goianésia com a utilização das tecnologias, pois com o avanço tecnológico e a disseminação das novas formas de comunicação que permeiam a sociedade contemporânea, as práticas de leitura e escrita, bem como as formas de aquisição do conhecimento se alteram, impondo novos ritmos na tarefa de ensinar e aprender.

O objeto de estudo é a reconstrução da prática pedagógica de letramento com o uso das tecnologias de informação e comunicação, pois a partir da implantação das novas tecnologias nas escolas municipais, julga-se necessário implementar uma proposta pedagógica de leitura e escrita que amplie a prática docente de letramento.

2 IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GOIANÉSIA-GO

Sabendo da rapidez das inovações tecnológicas na sociedade, e entendendo que a escola deverá caminhar junto a essas inovações, o município de Goianésia fez uma parceria com o MEC – Secretaria da Educação a Distância no intuito de oferecer cursos de formação aos profissionais da educação e equipamentos para laboratórios de informática para as escolas.

Nesse sentido, a capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica no aprimoramento do profissional que deverá atuar na formação do cidadão do século XXI. Assim, julga um desafio aos educadores porque significa introduzir mudanças no processo de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 1997).

Dessa forma a Secretaria Municipal de Educação (SME) investe na formação continuada de seus profissionais com cursos que propiciem o uso efetivo de ambientes informatizados interativos e que oportunizem a utilização das mídias na construção do conhecimento do aluno e de sua própria formação e acompanhamento técnico pedagógico articuladas com os programas do Ministério da Educação.

De acordo com o “Projeto de Implantação do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)” municipal (GOIANÉSIA, 2010), desde as primeiras ações de implantação dos laboratórios de informática por meio do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), a SME buscou dinamizar a forma de atendimento aos alunos investindo na formação de seus docentes, com o objetivo de tornar o trabalho mais efetivo quanto ao uso pedagógico, pois compreendem propostas inovadoras nas formas de utilização das mídias e estabelece vínculos entre as escolas da rede.

Por meio da portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997, o ministério da Educação e do Desporto cria o programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO, que tem por objetivo disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informação, articulando as secretarias de Educação a Distância, já extinta, do distrito Federal e dos Estados e municípios.

O programa PROINFO tem como abrangência atender a rede pública de 1º e de 2º graus de todas as unidades da federação que tenha mais de cento e cinquenta alunos (BRASIL, 1997). Em 1997, iniciou essa parceria quando a Secretaria de Educação de Goianésia elaborou um projeto do qual encaminhou ao MEC e foi atendido como piloto na implantação de um laboratório de Informática na Escola Municipal Deodato de Oliveira, além

de oferecerem cursos de formação em exercício aos profissionais da instituição (ANTUNES, 2013).

Presentemente, a rede municipal em estudo conta com quatorze laboratórios de informática distribuídos em treze escolas municipais e um no NTE.

Como política governamental, o município em 2009, ofereceu a cada professor da rede um notebook, com programa “Educandus” para que o professor pudesse utilizar em sua prática docente, e o mesmo receberia um incentivo de 5% em seu vencimento caso empregasse o recurso em sala de aula. No mesmo período, todas as escolas da rede municipal de ensino receberam lousas digitais oportunizando a elaboração de novas práticas pedagógicas. Porém, segundo Antunes (2013), não consta na secretaria um projeto pedagógico para o uso dos mesmos, percebendo que os recursos foram oferecidos com o intuito de cumprir promessas de campanhas e cada escola ficou com a responsabilidade de elaborar projetos para o uso.

Quanto à formação de professores, consta no “Projeto de Implantação do NTE” municipal (GOIANÉSIA, 2010) que, constantemente, o núcleo oferece cursos de formação continuada aos profissionais da educação. De acordo com o “Projeto Básico PROINFO Integrado” do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (GOIANÉSIA, 2012), desde sua implantação foram oferecidos cursos como: Introdução à Educação Digital, com o objetivo de possibilitar a utilização de recursos tecnológicos, Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC, que objetiva planejar estratégias de ensino e de aprendizagem, integrando as tecnologias disponíveis e criando situações de aprendizagem, elaboração de projetos, que visam capacitar os profissionais da educação no desenvolvimento de ações em sala de aula, e o Curso de Redes de Aprendizagem, que tem como objetivo principal preparar os educadores para compreenderem o papel da escola inserida na cultura digital. Esses cursos são oferecidos em parceria com o PROINFO e aprovados pelo Conselho Municipal de Educação (CME) em 2012 pela resolução n.º 002 de 15 de fevereiro, e em 2013 pela resolução do (CME) n.º 030 de 17 de setembro de 2013 e reiniciados em março de 2014.

Na perspectiva de Cotrin (2004), a proposta pedagógica do PROINFO não é apenas alterar as estatísticas de professores com formação, mas também formar professores autônomos, cooperativos, criativos, comprometidos com a aprendizagem permanente, envolvidos e preocupados com a didática e também engajados no processo de formação do indivíduo, afim de lidar com a incerteza e a complexidade na tomada de decisões e a responsabilidade decorrente, além de serem capazes de manterem uma relação prazerosa com a prática da intercomunicação.

Desta forma, segundo o autor o programa propõe a independência do professor frente às tecnologias e a incorporação das mesmas à sua experiência profissional, transformando sua prática pedagógica.

Ainda objetivando a formação continuada do docente o NTE juntamente com a SME, elaborou oficinas pedagógicas intituladas Projeção na sala de aula – “O uso do Power Point como recurso didático” autorizado pela resolução do CME nº 039 de 27 de novembro de 2013. Este designa identificar características da linguagem visual e os princípios de diagramação e design que devem conter ao preparar uma apresentação, discutir sobre as possibilidades de uso das projeções multimídia na prática pedagógica (MIRANDA, 2013).

3 RECONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM O USO DAS TECNOLOGIAS

Diante do atual contexto, as tecnologias da comunicação e informação têm modificado as atividades do homem em sociedade como também tem alterado a dinâmica educacional contemporânea. Dessa forma, as escolas têm disponível o acesso às tecnologias e as mídias, para que estas sejam inseridas no processo de aprendizagem. Assim, o município de Goianésia se encontra em constante busca de inovações por meio das tecnologias, pois as escolas estão equipadas com recursos tecnológicos e acesso as mídias que poderão alterar não somente o aspecto físico das instituições de ensino, mas também o processo de aprendizagem, especificamente a forma de letramento. Surgindo, no entanto uma nova demanda para o professor possa empregar na sua prática pedagógica.

Segundo Prado (2005), o docente que durante anos vem ensinando os conteúdos de forma a transmitir e corrigir os mesmos começou a se deparar a um contexto alterado pela chegada das novas tecnologias. Para a autora é comum que o professor, na tentativa de incorporar o uso das mídias em sua prática pedagógica, desenvolva uma técnica tradicional para transmitir o conteúdo e, em outro momento, utilize os recursos tecnológicos. Destarte, o professor faz uma justaposição, sendo considerado pela autora como uma tentativa de novas reconstruções.

O fato de utilizarem a tecnologia na prática pedagógica nem sempre significa integrar, pois acrescentá-la ou mesmo à mídia no sentido de completar é bem diferente de integrar, pois este requer conhecer as especificidades do recurso. Nessa perspectiva, deseja-se que o professor possua uma nova postura com modernos princípios orientadores, uma outra

concepção de educação, pois na mediação pedagógica o professor atua bem diferente daquele profissional que transmite informações, ele promove uma gestão pedagógica, cria condições para o processo de construção do conhecimento (PRADO, 2005).

O processo de reconstrução da prática pedagógica é uma tarefa que exige do professor uma vivência de aprendizagem, em que possa refletir sobre sua própria prática e participar de programas de formação continuada. Para reconstrução da prática é fundamental que o uso da mídia possa ser integrado possibilitando às novas atividades pedagógicas.

Visto que o momento atual oferece a elaboração de novas práticas educacionais e sociais, ocorre também a oportunidade de construção de outras formas de linguagens, de leitura e de escrita propiciadas pelo uso das tecnologias de comunicação. Portanto é relevante citar Petter (2002) quando se refere que a língua escrita e falada, pois para o autora dentro da linguística histórica as transformações da linguagem ocorrem frequentemente da fala popular, demonstrando que muitas vezes o errado de uma época é certo em época posterior.

Em razão disso surge a oportunidade de discutir o conceito de língua, fala e linguagem para posterior apresentarmos o conceito de letramento, pois com a introdução destas tecnologias, há o surgimento de prática de leitura e escritas digitais, o letramento na cibercultura, onde a forma de falar e escrever se alteram promovendo um novo tipo de linguagem. Petter (2002) reconhece o conceito de língua feito por Saussure em que expressa a fala como parte social da linguagem, algo exterior ao falante, enquanto a fala é um ato individual, própria do falante que expressa mecanismos psicofísicos. E a linguagem é manifestação de algo mais geral, pois abrange vários domínios, sendo esta individual e social.

Diante disso Soares (2002, p. 145) define letramento como “práticas sociais de leitura e de escrita, para além da aquisição do sistema de escrita, ou seja, para além da alfabetização.” E letramento digital “é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, [...]” (SOARES, 2002, p. 151). O letrado digital assume uma postura diferente em relação ao modo de ler e de escrever os códigos e sinais verbais e não verbais associados às práticas tecnológicas cotidianas.

Nesse prisma Scarpa (2001), sustenta que a aquisição da linguagem pode ser considerada uma área híbrida e, ao mesmo tempo, heterogênea e multidisciplinar, considerando que a primeira aquisição é a língua materna que redescobre componentes clássicos dos estudos da linguagem. E a segunda aquisição da língua envolve a verificação dos processos de aquisição da segunda língua tanto em crianças quanto nos adultos. Sendo a aquisição da escrita o processo de alfabetização e letramento.

Todas as formas de escrita são espaciais. Os primórdios escreviam sua história em tabuinhas de argila, madeira ou em uma pedra com a superfície polida, posteriormente em um rolo de papiro e/ou de pergaminho que o escriba utilizava. Mais adiante, com a descoberta do códice, utilizou uma superfície branca da página de papel.

Atualmente, com os avanços da tecnologia utiliza-se a escrita digital em um novo espaço, a tela do computador (SOARES, 2002). O que antes limitava o escritor e leitor a uma condição restrita, permitindo uma escrita e uma leitura linear, possuindo uma dimensão material e definida, a tela ao contrário promove uma leitura multilinear e multi-sequencial, utilizando links e trazendo uma multiplicidade de possibilidades. “Enquanto a página é uma unidade estrutural, a tela é uma unidade temporal.” (SOARES, 2002, p. 150).

Ainda segundo a autora a leitura na tela traz mudanças significativas na relação entre escritor e leitor, leitor e texto e entre o próprio ser humano e o conhecimento. Portanto, a escrita no papel possui uma organização hierárquica e disciplinada, contrária ao pensamento, pois este ocorre por associações que vai de encontro com o hipertexto que legitima o pensamento por associações. Nesse sentido, a forma de leitura e escrita mais próxima do nosso próprio esquema mental é o hipertexto.

O uso de hipertexto afetará o processo de ensino e aprendizagem desafiando as formas de ensinar e as atividades de aprendizagens vigentes. Igualmente, os alunos exercem ao mesmo tempo o papel de leitor e autor, pois escolhem o que querem apenas clicando nos links. O hipertexto possibilita a relação entre diversas disciplinas, realizando a interdisciplinaridade, quebrando as barreiras existentes entre as áreas do conhecimento (XAVIER, 2013).

Segundo Xavier (2013), o uso do hipertexto transfere aos alunos mais responsabilidades e mais autonomia das informações. E com o uso do hipertexto, os educadores e estudiosos da linguagem são forçados a repensar os objetivos educacionais e a metodologia das práticas pedagógicas.

5 CONCLUSÃO

Para que se possa reconstruir a prática pedagógica de letramento com o uso das tecnologias, em prol do letramento digital, visto que este é uma necessidade social e educacional, cabe aos profissionais da educação desenvolverem estratégias pedagógicas que sejam eficazes, pois é um desafio letrar e tornar letrado digitalmente os alunos para que possam atuarem de forma consciente na cognominada era da tecnologia e do conhecimento.

Com a inserção dos recursos tecnológicos e mediáticos na escola, esta exige do professor uma nova postura no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário que o mesmo saiba mediar o conhecimento utilizando a tecnologia como uma aliada, favorecendo o processo interdisciplinar numa perspectiva dialógica que promova uma efetiva aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, não basta equipar as escolas com recursos tecnológicos, se não há capacitação dos profissionais e elaboração de propostas pedagógicas de inclusão e letramento digital, oferecendo suporte técnico e pedagógico aos docentes para que estes possam atuar de maneira a atender a hodierna demanda.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Arlene Alves. *Relatório: Implantação do laboratório de informática da Escola Municipal Deodato de Oliveira*. Goianésia: SME, 2013.

_____. *Relatório: Dados sobre a educação municipal*. Goianésia: SME, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO: Diretrizes*. Brasília: MEC/SEED, 1997. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/proinfo_diretrizes1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2014.

_____. Ministério da Educação e Desporto. *Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997*, cria o programa Nacional de Informática na Educação-ProInfo.

COTRIN, Edmar Camilo. O PROINFO e sua implementação em três escolas do município de Silvânia (GO). In: BRITO, Maria Helena de Oliveira (Org). *Políticas Educacionais epistemologia e educação, saberes da educação e saúde*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004. p. 15-48.

GOIANÉSIA. Câmara Municipal. *Lei n.º 2.765 de 13 de maio de 2010*, cria o Núcleo de informática, NTE – Núcleo de tecnologia educacional.

_____. Conselho Municipal de Goianésia. *Resolução n.º 002 de 15 de fevereiro de 2012*. Autoriza o funcionamento dos cursos: Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC; Introdução a Educação Digital e Trabalhando com projetos na Escola, e dá outras providências.

_____. Conselho Municipal de Goianésia. *Resolução n.º 030 de 17 de setembro de 2013*. Revoga a Resolução 002/2012, autoriza a alteração na carga horária dos cursos e sobrepõe o curso de Redes de Aprendizagens e dá outras providências.

_____. Conselho Municipal de Goianésia. *Resolução n.º 039 de 27 de setembro de 2013*. Autoriza o funcionamento dos cursos: Projeção na sala de aula – “O uso de Power Point como recurso didático”; Relacionamento Humano e motivação e Produção textual na educação escolar” e dá outras providências.

_____. NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional do Município. *Projeto Básico PROINFO Integrado*. 2012.

_____. Prefeitura Municipal. *Plano Diretor da Secretaria Municipal de Escritórios e Projetos de Goianésia*, 2000.

_____. Prefeitura municipal. *Plano Diretor Urbanístico e Ambiental de Goianésia*. Convênio: Universidade Católica de Goiás-UCG, Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente – ARCA, vol. 1, 2000.

_____. Prefeitura Municipal. *Projeto de Implantação do Núcleo de Tecnologia Municipal Educacional de Goianésia*. 2010.

GOIÁS. SEGPLAN – Secretaria do Estado de Gestão e Planejamento. *Perfil Socioeconômico de Goianésia segundo dados do IBM*. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

MIRANDA, Suely Duarte (Coord.). *Projeto de oficina pedagógica*. Goianésia: Núcleo de Tecnologia Educacional do município, 2013.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, lingüística. In: FLORIN, José Luiz (Org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo: Contexto, 2002.

PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. Integração de tecnologias com as mídias digitais: integração de mídias e a reconstrução da prática pedagógica. Boletim do Salto para o Futuro n. 5. Série Integração de tecnologias, linguagens e representações, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2005. p. 8-14. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2014.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política*. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____. *Pedagogia histórico-crítica – primeiras aproximações*. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCARPA, Ester Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. *Introdução à lingüística 2: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 202-232.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.* [online], v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302002008100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 fev. 2014.

XAVIER, Carlos dos Santos. *Letramento digital e ensino*. 2013. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

¹ Gisele Gomes Avelar Bernardes, Mestranda(Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias)
Financiamento - Universidade Estadual de Goiás - UEG
Docente da Educação Básica- Rede Pública Municipal de Goianésia-GO
Universidade Estadual de Goiás - UEG
giseleavelar@yahoo.com.br